



DOC.EPMS.001 – PROJETO EDUCATIVO

Edição 2022/2025 | Revisão 02
05 de setembro de 2022

Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	4
2.	VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	7
2.1.	Visão	7
2.2.	Missão	7
2.3.	Princípios e Valores	7
3.	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	9
3.1.	Caracterização do Meio.....	9
3.2.	Caracterização da Escola	10
3.3.	Órgãos de Direção e de Gestão Escolar.....	12
3.4.	Stakeholders	13
4.	SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE	14
5.	OBJETIVOS	16
5.1.	Objetivos Estratégicos	16
5.2.	Objetivos Operacionais	16
5.3.	Metas.....	16
6.	ESTRATÉGIAS	18
6.1.	Eixos Prioritários de atuação	18
6.2.	Alunos.....	18
6.2.1.	Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar	18
6.2.2.	Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno	21
6.2.3.	Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades	23
6.3.	Família	24
6.4.	Comunidade envolvente	24
6.4.1.	Parcerias e Protocolos.....	25
6.4.2.	Projetos	26
6.4.3.	Atividades Escola ↔ Comunidade.....	26
6.4.4.	Ligação aos Antigos Alunos	26

7.	OFERTA FORMATIVA	27
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29
8.1.	Matrizes curriculares	29
8.2.	Atividades de organização curricular	30
8.3.	Programas das Disciplinas	31
8.4.	Articulação Interdisciplinar e Interciclos	31
8.5.	Horários Escolares	31
8.6.	Princípios Orientadores das Atividades Letivas e Formativas e suas Definições	32
8.7.	Regimes do Processo de Ensino e Aprendizagem	33
8.8.	Organização e Funcionamento das Atividades Letivas e Formativas e das Atividades Docentes por Regime de Ensino e Aprendizagem	33
9.	CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS.....	37
9.1.	Ensino Profissional.....	37
9.2.	Cursos de Educação e Formação de Jovens	37
10.	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	38
10.1.	Critérios Gerais de Avaliação.....	38
10.2.	Critérios Gerais de Correção/Classificação.....	38
10.3.	Participação da Comunidade Educativa na Avaliação.....	39
10.4.	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	39
11.	DISPOSIÇÕES FINAIS	41
11.1.	Divulgação	41
11.2.	Vigência	41
11.3.	Avaliação	41

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais a Escola Profissional Mariana Seixas se propõe cumprir a sua função educativa. É ainda neste documento que a Escola Profissional Mariana Seixas assume o seu compromisso com a garantia de qualidade da sua oferta formativa, alinhada com o Quadro EQAVET¹.

Este documento foi construído com a participação e envolvimento da comunidade educativa.

O novo estatuto do ensino particular e cooperativo consagra um modelo que abre caminho a uma nova realidade, a da verdadeira autonomia e transparência dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo em todos os domínios relacionados com o respetivo funcionamento e o serviço de interesse público que prestam e, por outro lado, procurando dotar este sector da educação com aquilo que são as exigências da realidade atual. O novo Estatuto privilegia a liberdade de ensino e a inerente liberdade de criação de escolas particulares e o consequente compromisso de apoio do Estado onde e quando justificado, aprofundando-se o princípio da integração plena das escolas na rede de oferta pública. Assim, torna-se primordial este Projeto Educativo enquanto referencial para as famílias exercerem o seu direito à **liberdade de escolha pela escola e educação** dos seus filhos/educandos.

A Escola Profissional Mariana Seixas oferece sobretudo cursos profissionais de nível IV, da União Europeia preparando os jovens para a entrada imediata no mercado de trabalho assim que concluem o 12º ano de escolaridade. De uma forma geral os alunos eram provenientes de um meio social da classe média/baixa e baixa, com fraco aproveitamento escolar, retenções repetidas e em risco de abandono escolar e encontram aqui resposta educativa para um ensino mais prático, técnico e individualizado, no entanto, este paradigma está a ser mitigado, o ensino profissional está a ser procurado por alunos provenientes de todos os estratos sociais, mesmo como uma via para seguir para o ensino superior, representando neste momento 40% dos alunos que concluem o EP na EPMS. Apesar de duas das três escolas com ensino secundário do concelho de Viseu oferecerem cursos profissionais, afirmamos convictamente que a EPMS é a que tem os cursos e oferta mais sustentada e especializada, pois é a escola com mais experiência no ensino profissional.

A Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece, como princípio, que o sistema de ensino funciona através de um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas através do qual se concretiza o direito à educação. Assim se garante uma ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos jovens, o progresso social da região e a democratização da sociedade.

A Escola Profissional Mariana Seixas insere-se nesta rede formativa como estabelecimento privado de ensino sujeito à tutela científica e pedagógica do Ministério da Educação e promove Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais e formação modular certificada para adultos no âmbito do ensino não superior.

¹ O Projeto Educativo assume-se como base para o “Documento Base”, referido nas orientações metodológicas da ANQEP sobre o Quadro EQAVET.

Respondendo às necessidades de recursos humanos do tecido socioeconómico regional e local, a EPMS prepara os jovens para um exercício profissional qualificado potenciando ainda a possibilidade de prosseguimento de estudos. Conciliam-se, deste modo, as necessidades atuais das empresas da região com as legítimas expectativas dos jovens em formação. Para adequar a oferta de formação às necessidades formativas da comunidade local, é fundamental para a EPMS contar com o apoio da gerência, que garante ainda a gestão equilibrada dos recursos humanos, financeiros e materiais à disposição da escola, contribuindo para que se melhorem, ano após ano, as condições existentes e se adquira mais e melhor material, sempre tendo como objetivo último a melhoria da formação Profissional e consequentemente o sucesso educativo dos alunos.

Asseguradas as condições físicas para cumprimento do projeto educativo, importa assegurar um conjunto de docentes cujos perfis se adequem às exigências profissionais previamente definidas.

Para a Formação em Contexto de Trabalho procuram-se estratégias diferenciadas de acordo com a área de formação e o tipo de empresas e instituições da região. Não sendo possível realizar na maior parte dos cursos uma formação contínua e efetiva em contexto de trabalho, ao longo do ano, devido à sobrecarga horária opta-se por o momento e a duração do estágio que mais corresponde às necessidades dos empresários. A EPMS, no âmbito do seu projeto educativo, celebra com várias instituições protocolos de colaboração, que as transformam em verdadeiros espaços de acolhimento para formação em contexto de trabalho e realização de estágios. Procura-se encontrar os alunos mais motivados e vocacionados para cada um dos percursos da oferta formativa, de modo a reduzir ao máximo o número de alunos que vão desistindo ao longo do curso.

Tendo em vista os objetivos gerais das Escolas Profissionais, em particular a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo dos alunos, a EPMS procura, ano após ano, acionar planos de apoio educativo e recuperação modular sempre que surgem dificuldades de aprendizagem significativas, procurando promover o sucesso e prevenir o abandono escolar precoce. Este plano pode passar pelo recurso a apoio pedagógico acrescido, pelo apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldades durante as aulas, ou pela execução dum programa de apoio específico, elaborado pelo professor, a cumprir após o termo das atividades letivas, destinado prioritariamente à conclusão dos planos curriculares.

Em resumo, o que se pretende é humanizar as metodologias de ensino ultrapassando algumas das dificuldades específicas dos cursos profissionais, nomeadamente a exigência de sucesso em todo o plano curricular, e aproveitar as potencialidades da estrutura modular para permitir aos alunos ritmos de aprendizagem diversificados, mais de acordo com as capacidades de cada um.

A sociedade atual, marcada por ritmos acelerados de mudança, a que os avanços tecnológicos e a globalização não são alheios, coloca ao indivíduo e às diversas instituições sociais um conjunto de desafios no campo das atitudes, dos valores, das competências e do conhecimento. A Escola, consciente e atenta a esta problemática, procura constantemente encontrar mecanismos que contribuam para uma formação adequada do indivíduo face às novas realidades.

Contribuir para a formação para a cidadania, para a promoção de valores, para uma atitude não dogmática, para a abertura e a adaptabilidade do indivíduo a novas situações são, pois, as apostas da EPMS.

Pretende ser uma escola humana, rigorosa e exigente, preocupada com a qualidade do ensino e das aprendizagens, crescentemente assumida como uma organização aberta, capaz de promover a sua autoavaliação, e de responder aos desafios culturais e sociais que hoje fazem parte integrante do seu quotidiano.

O Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades são instrumentos privilegiados para a consecução das metas propostas, permitindo uma maior adaptação e aproximação da escola ao meio e constituindo a avaliação destes instrumentos momentos de reflexão e reajustamento das linhas orientadoras da prática educativa da escola. Têm-se consciência, como consta do projeto educativo, que a Escola Profissional Mariana Seixas forma jovens e adultos para o sucesso.

As informações inseridas no Projeto Educativo da EPMS encontram-se organizadas em diversos capítulos, dos quais salientam-se: Introdução; Visão, Missão, Princípios e Valores; Caracterização da Escola; Resultados da Autoavaliação; Metas (com a apresentação dos Objetivos Estratégicos); Estratégias com Alunos, Família e Comunidade envolvente; Oferta Formativa; Organização Curricular; Constituição das Turmas; Avaliação das Aprendizagens; Divulgação, Vigência e Avaliação do Projeto Educativo da EPMS.

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

A nossa visão assenta na procura incessante da melhoria dos resultados e do aproveitamento dos recursos humanos e materiais, pretendendo atingir patamares de excelência através de uma dinâmica empreendedora, inovadora, criativa e rigorosa.

2.2. Missão

A Escola Profissional Mariana Seixas tem uma missão a desempenhar, proporcionar um serviço público de educação e formação de qualidade, formando jovens e profissionais autónomos, criativos e responsáveis, assente em valores como o trabalho, o rigor, a versatilidade e a responsabilidade. A formação de qualidade é o nosso valor acrescentado reconhecido por todos.

2.3. Princípios e Valores

A Escola Profissional Mariana Seixas pretende ser uma:

Escola inclusiva e intercultural.

Escola organizada.

Escola onde impere o rigor.

Escola motivada e motivadora.

Escola propiciadora de aprendizagem.

Escola participada.

Escola criativa e empreendedora.

Escola dinâmica.

Escola de qualidade e excelência.

Escola ao serviço da realização profissional do pessoal docente e não docente.

Escola ao serviço do desenvolvimento da região.

Escola ao serviço dos projetos de desenvolvimento pessoal dos seus alunos.

Onde imperam os seguintes princípios:

Equidade e justiça; Igualdade de género, crenças e raças; Motivação para o sucesso – Uma cultura de escola; Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser, o saber agir e o saber estar); Envolvimento da família e da comunidade; Autoavaliação e melhoria contínua; Articulação do currículo e da avaliação; Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;

Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares; Promoção da responsabilidade social cívica e ambiental; Valorização da língua e da cultura portuguesas; Valorização das tecnologias de informação e comunicação; Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, academias, projetos, concursos...).

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Caracterização do Meio



A escola, constituída pela sede em Viseu, e pela delegação em Castro Daire, insere-se, deste modo, em duas envolvências diferentes.

Viseu caracteriza-se como um centro administrativo, de comércio e de serviços. O sector agrícola ocupa apenas 2% da população ativa, O sector secundário, com uma atividade centrada em empresas de média dimensão, ocupa 16% da população. A indústria viseense produz, essencialmente, têxteis e têxteis-lar, mobiliário, metalurgia, máquinas e equipamentos industriais, agroquímicos e componentes automóveis. Importante, igualmente, a indústria da construção civil.

Viseu possui a sede do maior grupo empresarial do país, a Visabeira. Tem no seu distrito das maiores fábricas de Portugal, Martifer, empresa de grande dimensão virada para o comércio e implementação de grandes estruturas metálicas e que apostou nas energias renováveis, sendo um dos maiores fabricantes mundiais de torres eólicas e painéis fotovoltaicos.

Viseu, pela sua importância regional, é há muito tempo chamada o centro comercial da beira, pelo seu imenso comércio e pela oferta diversificada de centros comerciais.

Situada neste contexto, a sede oferece aos alunos que a frequentam grandes possibilidades, nomeadamente, na formação em contexto de trabalho, no acesso ao mercado de trabalho, no acesso ao ensino superior, nas mais variadas áreas em que a escola oferece formação, desde as ciências informáticas, audiovisuais e produção dos média – multimédia, eletrónica e automação, marketing e publicidade - comunicação, eletricidade e energia - energias renováveis. Por sua vez, a delegação de Castro Daire inscreve-se numa região com características particulares.

O Concelho ostenta um vastíssimo e diversificado património paisagístico e arquitetónico que o caracteriza como um Município rico em testemunhos do passado e como um local dignamente expressivo.

Sob o ponto de vista económico, salientam-se atividades dominantes, como, agricultura e pecuária, transformação de madeira, hotelaria, serralharias de alumínio, fábrica de têxteis, panificação, construção civil, comércio e serviços.

Sendo um concelho em que se assiste ao esvaziamento da população em direção aos grandes centros urbanos, com uma população que se dedica essencialmente às atividades agrícola, do comércio e serviços, a delegação da escola acolhe

alunos que, de uma forma geral, refletem essa realidade. Os cursos de Gestão, Energias Renováveis e Operador de Informática procuram, assim, responder às necessidades da região e que a escola se insere.

No entanto, tanto no caso da sede, como no caso da delegação, há que realçar o facto de as suas áreas de influência ultrapassarem sempre os limites da região em que se inserem. Os alunos têm origem nas localidades onde se implanta a escola, mas também de todo o distrito, de toda a região e alguns mesmo oriundos das mais variadas zonas do país e, em alguns casos de luso descendentes, de outros países, como Suíça, Ucrânia, Bélgica, França, Alemanha, Espanha, Colômbia, Brasil, São Tomé e Príncipe ou Cabo Verde.

3.2. Caracterização da Escola

Historial

A Escola Profissional Mariana Seixas foi fundada em 1999 e nasce a partir da extinção da ARCE- Escola Profissional de Viseu.

Assim, a Escola Profissional Mariana Seixas tem conquistado dezenas de prémios regionais, nacionais e internacionais nas mais variadas áreas, tais como, a criatividade, o empreendedorismo, a inovação, a reciclagem de materiais elétricos e eletrónicos e o cinema. Para além disso, tem procurado diversificar a sua oferta educativa sem nunca perder de vista o núcleo duro da sua intervenção formativa nas ciências informáticas, na produção dos media e na eletrónica, mantendo ao longo dos últimos anos aproximadamente o mesmo número de alunos. É também de salientar a forte aposta na educação de adultos que a EPMS fez e com excelentes resultados.

Características físicas

A Escola Profissional Mariana Seixas – Viseu dispõe de instalações renovadas no centro histórico da cidade, com a qualidade que se exige no processo ensino-aprendizagem, qualidade essa que se estende às áreas tecnológicas, o que nos permite assegurar a qualidade da formação ministrada e a consequente qualidade do desempenho dos nossos diplomados.

Descrição: 11 salas teóricas, 3 laboratórios de informática, 1 laboratório de multimédia, 1 sala de desenho ER, 1 laboratório de audiovisuais, 1 laboratório de artes gráficas, 2 laboratórios de Eletrónica, 1 Sala de Restauração, 1 Cozinha Pedagógica, 1 Auditório, Pavilhão Desportivo (alugado), Oficinas de Mecânica (utilização mediante protocolo celebrado com a Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu), Arquivo, Biblioteca/Centro de Recursos, Sala de Professores/Diretores de Turma, Sala da Direção, Serviços Administrativos, Reprografia, Sala dos Serviços de Psicologia e Educação Especial, Bar, Cantina e espaço-convívio dos alunos (interior e exterior).

Cada curso tem os seus espaços próprios de funcionamento nas atuais instalações alugadas e adaptadas para o efeito.

A delegação dispõe de instalações amplas e de qualidade (Av. João Rodrigues Cabrilho 3600 Castro Daire), qualidade essa que se estende às áreas tecnológicas, o que nos permite assegurar a qualidade da formação ministrada e a consequente qualidade do desempenho dos nossos diplomados.

Descrição 6 salas teóricas 2 laboratórios de informática 1 oficina mecânica Gás e Energias Pavilhão Desportivo, Arquivo, Biblioteca, Sala de Professores, Sala de Diretores de Turma, Sala da Coordenação de Pólo, Serviços Administrativos, Bar, Cantina, Espaço-convívio dos alunos.

Características da comunidade educativa

Dotada de um quadro de 43 docentes com habilitação para a docência, genericamente com estágio profissional, com CCP, e alguns casos com Mestrado e Doutoramento, a escola tem uma plataforma humana capaz de garantir formação de qualidade.

De realçar um quadro de pessoal não docente, 8 funcionários, com formação académica média e superior, suporte indispensável ao bom funcionamento da escola.

Com uma gestão criadora de empatias, motivação e de pontes, chamando cada um à participação na construção do projeto EPMS, contando com a participação e empenhamento dos Pais e Encarregados de Educação, o projeto abre-se constantemente ao exterior, nomeadamente pela participação em concursos nacionais e internacionais, onde o mérito desta gestão, o empenho de toda a comunidade tem sido agraciado com honrosas distinções e prémios, atestando a eficácia de todos os que, de alguma forma, construíram e continuam a construir este projeto.

A EPMS tem tido cerca de 23 turmas (18 CP e 5 CEF) em Viseu e 5 (3 CP e 2 CEF) em Castro Daire sendo a sua população escolar entre 420 e 470 alunos. Os discentes provêm maioritariamente da classe média e média baixa, com fracas expectativas escolares e algumas retenções. Cerca de 20% dos nossos alunos recebem apoios sociais, ora via segurança social, ora do POCH. A maioria dos encarregados de educação dos alunos da EPMS tem a escolaridade obrigatória.

Segurança e vigilância

A Escola Profissional Mariana Seixas dispõe de um Manual de Autoproteção que se encontra publicado na plataforma moodle da Escola e disponibilizado para consulta nos Serviços Administrativos. A EPMS está equipada com um serviço de videovigilância.

Serviços de apoio facultativos

A Escola tem refeitório, bar, papelaria, reprografia, portaria, serviços administrativos e centro de recursos.

Serviços de apoio à família

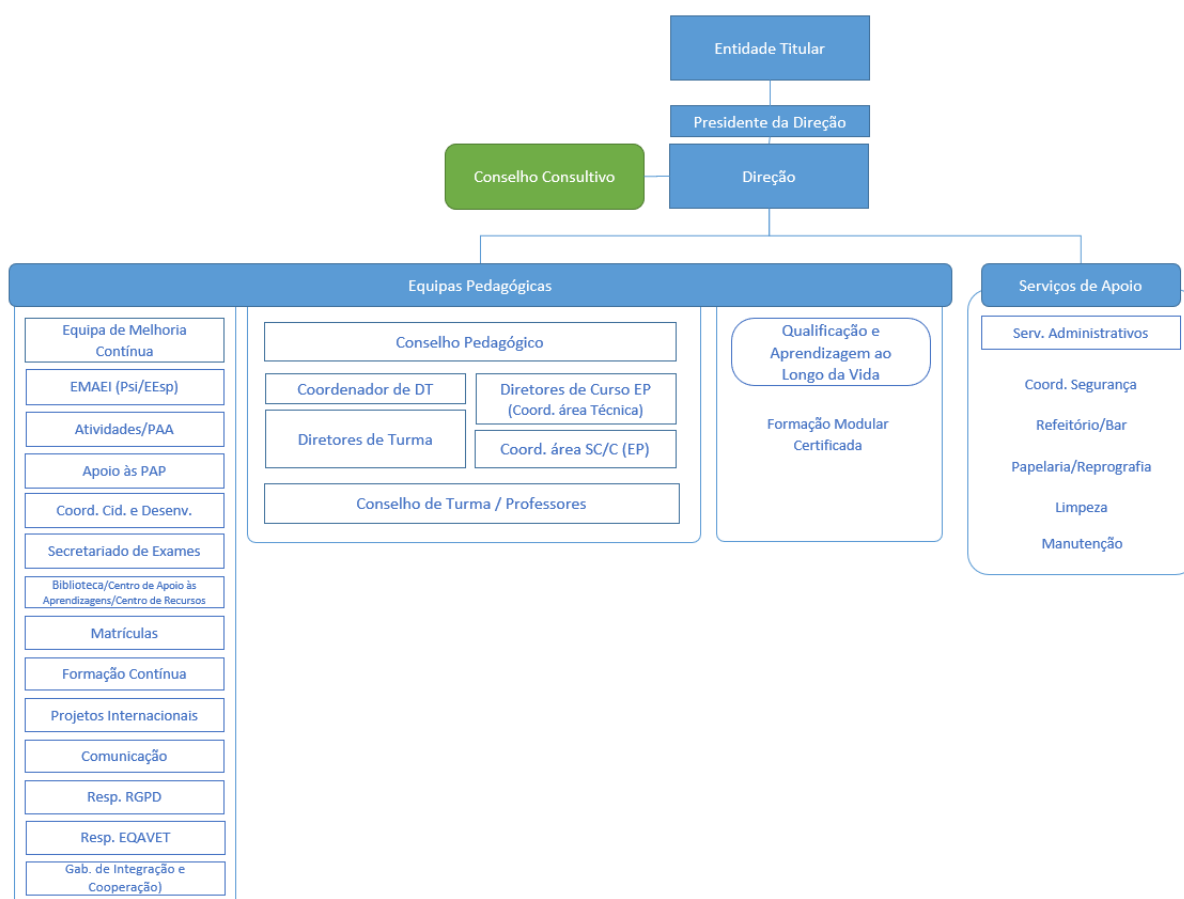
A EPMS proporciona a todas as famílias um gabinete de apoio à saúde no âmbito de um protocolo celebrado com o Ministério da Saúde. Para além disso todos os elementos da comunidade escolar e seus familiares em primeiro grau

podem usufruir das vantagens com um conjunto alargado de serviços protocolados com outras instituições parceiras da Escola. A EPMS tem em funcionamento a sua Escola de Pais que reúne trimestralmente, sempre que possível.

Projetos emblemáticos

A Escola Profissional Mariana Seixas tem como valor acrescentado os prémios conquistados a nível regional, nacional e internacional dada a qualidade e a excelência dos projetos que apresenta nos mais variados certames. A EPMS tem conquistado anualmente prémios nacionais nas áreas do empreendedorismo, da eletrónica, da criatividade, da recolha de resíduos elétricos e eletrónicos e do cinema. A Escola organiza periodicamente festivais e concursos multimédia, de curtas-metragens, de caça-talentos e de empreendedorismo.

3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar



O funcionamento e competências destes órgãos encontram-se explicitados no Regulamento Interno.

3.4. Stakeholders

Os *stakeholders* internos (responsáveis pela gestão da instituição, alunos, professores/ formadores e restantes profissionais) e externos (pais/encarregados de educação, empregadores, autarquias, parceiros sociais e empresariais) da Escola Profissional Mariana Seixas são relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional pelo apoio no alinhar da oferta formativa e o serviço prestado às expectativas dos alunos e das famílias e às necessidades reais do mercado de trabalho, contribuindo para melhorar o papel da escola na formação, no sucesso na aprendizagem, no desempenho, na empregabilidade e no desenvolvimento da região. Assim, pretende-se que envolvimento dos *stakeholders* da Escola Profissional Mariana Seixas esteja evidente em:

- Definição da visão estratégica para a escola
- Identificação e análise de necessidades locais para o ajuste da proposta da oferta formativa
- Implementação dos planos de ação
- Desenvolvimento das competências do pessoal
- Recolha de feedback
- Discussão dos resultados de avaliação
- Identificação das melhorias a introduzir

4. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A EPMS tem como áreas de excelência a formação de qualidade ministrada devido aos recursos humanos, materiais e formativos existentes, a qualidade na participação em Concursos/Projetos e as estratégias que utiliza na fidelização e captação de alunos. Depois de realizar a sua análise SWOT em conjunto com os diferentes órgãos da escola (Conselho Consultivo e Conselho Pedagógico) estão identificadas as áreas a melhorar, nomeadamente, as taxas de conclusão de curso, o absentismo discente e o abandono escolar.

FATORES INTERNOS		FATORES EXTERNOS	
F A T O R E S F A V O R Á V E I S	PONTOS FORTES - Formação de qualidade devido aos recursos humanos, materiais e formativos existentes - Qualidade na participação em Concursos/Projetos - Estratégias de fidelização e captação de alunos - Empregabilidade das áreas de formação da escola	F A T O R E S D E S F A V O R Á V E I S	OPORTUNIDADES - A não fusão das Escolas Secundárias com os Agrupamentos - Boas relações com as UE e SPO do Concelho - Boa ligação ao meio local e empresarial - Reforço no ensino profissional
	PONTOS FRACOS - Taxas de conclusão de curso - Atrasos no financiamento e suas repercussões - Absentismo discente		CONSTRANGIMENTO - Diminuição do número de alunos - Abandono escolar - Preconceito sobre o ensino profissional

A coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria é ainda reforçada através das metas e estratégias elencadas nos pontos seguintes relativos à **GARANTIA DA QUALIDADE**:

- Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET.
- Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição.
- Identificação dos indicadores em uso, a criar e/ou a ajustar.
- Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores.
- Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.
- Identificação dos mecanismos de controlo (por ex. alertas rápidos) e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional.
- Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*.
- Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivos Estratégicos

A Escola Profissional Mariana Seixas estabelece como objetivos estratégicos o aumento das taxas de conclusão dos cursos profissionais, estando as baixas taxas de conclusão associadas, muitas vezes, à atração imediata do mundo do trabalho derivada do bom desempenho durante a formação em contexto de trabalho, realizada antes da conclusão formal dos cursos (não conclusão dos últimos módulos ou da Prova de Aptidão Profissional).

Outro dos objetivos passa por potenciar as ofertas educativas e formativas existentes em ambos os eixos – jovens e adultos, proporcionando um serviço educativo de referência nas áreas em que a EPMS é reconhecidamente um valor acrescentado e diferenciador, formando jovens autónomos, responsáveis e criativos, suportados num conjunto de valores, que contribuam para o progresso da sociedade.

Pretende-se, ainda, continuar a rentabilizar as novas instalações, sustentando a excelente envolvência com a comunidade, mantendo a visibilidade e as boas condições para a abertura da escola à comunidade e para parcerias nas diversas áreas de formação com as forças vivas da cidade.

OB1: Aumentar as Taxas de Conclusão dos Cursos
OB2: Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação
OB3: Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor
OB4: Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa
OB5: Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

5.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, operacionalizando-os anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados; Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

5.3. Metas

A Escola Profissional Mariana Seixas propõe-se melhorar os resultados escolares dos alunos, valorizando o trabalho, esforço e rigor e melhorando as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades, apostando na aprendizagem nas áreas

da Ciência, Tecnologia e Inovação e trabalhando em rede, com muita articulação e empenho (distinções nas áreas de formação sociocultural, científica e técnica).

Consolidar a qualidade de ensino através do reconhecimento no rigor e na participação com excelência em concursos e projeto (uma das formas de combate ao insucesso e abandono escolar) e fortalecer e propagar pelos alunos uma consciência e responsabilidade pessoal, económica, solidária, social e ambiental.

Abrir, pelo menos, o mesmo número de turmas do ano letivo anterior, possivelmente diversificando a oferta adequando-a às reais necessidades do mercado e à procura dos alunos e seus encarregados de educação, estabilizando a população escolar.

Pretende-se que o Projeto Educativo EPMS seja desenvolvido em rede e de dentro para fora da escola, incluindo trabalho, criatividade e motivação de todos, transmitindo solidez aos valores defendidos pela EPMS (Responsabilidade; Inovação; Rigor; Versatilidade; Competência; Criatividade), através da concretização de ações de responsabilidade social, cívica e ambiental, do aumento da credibilidade e notoriedade da unidade escolar, da melhoria da interação dos pais e da comunidade na vida da escola, do aumento dos níveis de satisfação, da consolidação de práticas de planeamento e estratégia, da melhoria do desempenho dos colaboradores e de práticas de recolha, tratamento, análise e divulgação de dados.

6. ESTRATÉGIAS

6.1. Eixos Prioritários de atuação

Esta rubrica, Estratégias, está estruturada de acordo com os três eixos prioritários de atuação da escola: alunos; família e comunidade.

A EPMS assume as **estratégias como elementos determinantes no incremento de valor ao aluno**, atribuindo-lhe uma vantagem competitiva – desafiando-o a trabalhar e a dar o seu melhor e ajudando-o a superar as dificuldades de aprendizagem de forma atempada e eficaz.

Desta forma, define as linhas orientadoras para a concretização dos objetivos estratégicos (e respetivas metas), tendo como referência: possibilitar uma formação académica sólida, atualizada e diversificada fundamental para o prosseguimento dos estudos e para a inserção no mercado de trabalho; promover a concretização das normas, valores, atitudes e comportamentos que são representativos da cultura organizativa da EPMS e que constituem a sua identidade; promover o sucesso educativo na sua plenitude (realização pessoal, formação integral); Integrar a escola na comunidade que serve e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais, culturais e científicas; assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos alunos, das famílias, docentes e não docentes, da autarquia e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e formação; promover a saúde individual, familiar e da comunidade.

O Plano Anual de Atividades assume-se como documento operacionalizador destas estratégias.

6.2. Alunos

6.2.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão** escolar.

a) Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma

Embora definido no artigo 32.º do Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril (direcionado apenas para o Ensino Básico), o ponto 2 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, aplica as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo como objeto de planos de atividades adaptados às características

das turmas, através de programas próprios, a desenvolver pelos Diretores de Turma, em articulação com o conselho de turma.

Assim, os Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma são igualmente aplicados aos Cursos de Educação e Formação, definindo medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas e a coadjuvação em sala de aula, valorizando -se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino. O Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação.

Estes Planos integram o Projeto Educativo, como anexo, contudo, num formato de arquivo independente (dossiê próprio).

b) Documento de Monitorização EQAVET orientado para a Turma

De forma a dar resposta aos indicadores requeridos pelo EQAVET em tempo real, foi criado o documento de Monitorização EQAVET, que aplica as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo como objeto de planos de atividades adaptados às características das turmas, através de programas próprios, a desenvolver pelos Diretores de Turma, em articulação com o conselho de turma.

Assim, os Documentos de Monitorização EQAVET orientados para a Turma são aplicados ao Ensino Profissional, definindo medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas e a coadjuvação em sala de aula, valorizando -se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino. O Documento de Monitorização EQAVET é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação.

Estes Planos integram o Projeto Educativo, como anexo, contudo, num formato de arquivo independente (dossiê próprio).

c) Serviços de Psicologia e Orientação e Educação Especial

Estes serviços, no âmbito das suas áreas de ação de apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, tal como promover apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação de carreira. Desenvolve-se trabalho com intervenção direta aos alunos, mas prioriza-se o trabalho colaborativo com o envolvimento do pessoal docente e não docente na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas, tal como as ações que envolvam toda a comunidade escolar. Desta forma, pretende-se promover atitudes, valores e comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis, contribuir para a

melhoria da qualidade do ambiente escolar e capacitar os diferentes agentes educativos para agir neste domínio dentro das suas competências.

d) Apoio à Educação Inclusiva

A Escola Profissional Mariana Seixas dispõe de uma equipa multidisciplinar composta por docentes, pela professora de educação especial e pela psicóloga para prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, sensibilizando a comunidade educativa para a educação inclusiva com propostas de medidas de suporte à aprendizagem que integrem, desenvolvam e maximizem o potencial dos alunos para a promoção do sucesso escolar.

Há um acompanhamento e monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem a estes alunos e são elaborados os relatórios técnico-pedagógicos e, se aplicável, os programas educativos individuais e os planos individuais de transição onde constam o histórico do aluno, as adequações curriculares e o desenvolvimento de atividades/medidas que promovam a inclusão dos alunos a serem implementadas depois de aprovados pelos Pais ou Encarregados de Educação e pela Direção Pedagógica.

e) Ação Social Escolar

A EPMS desenvolve, através da ação social escolar, medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados, mediante critérios objetivos e de discriminação positiva, previstos na lei, nomeadamente, subsídio de material escolar de acordo com o escalão da segurança social.

f) Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono

A Direção em articulação com todos os docentes da Escola, em particular com os Diretores de Curso, Diretores de Turma e os serviços administrativos monitorizam diariamente os alunos sinalizados como estando em risco de abandono escolar devido à sua baixa autoestima, fracas expectativas escolares e condições socioeconómicas. Existe o encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono pelos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar, bem como o contacto permanente com as famílias e a comissão de proteção de crianças e jovens visando também prevenir o abandono escolar.

Os alunos são encorajados a trabalhar e o resultado do seu trabalho, empenho, participação em atividades na escola, assiduidade, comportamento é valorizado de forma a motivá-lo continuamente.

6.2.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno

a) Atividades de Animação e Complemento Curricular

Definindo-se uma gestão mais eficaz das atividades de animação e complemento curricular e dando-se prioridade a projetos que contribuam para a melhoria das aprendizagens, os alunos participam anualmente em várias atividades, nomeadamente, concursos de Língua Portuguesa e Inglesa, Concursos de Empreendedorismo, The best of you, Assembleia Municipal Infantil de Viseu, Campeonato de Futebol EPMS, Jogos+Vida, Campeonatos desportivos, Recolha de Resíduos Elétricos e Eletrónicos, Marchas Populares, participação em feiras e concursos nas áreas das novas tecnologias, da matemática e do cinema.

b) Apoios educativos

A Escola Profissional Mariana Seixas tem implementadas aulas de apoio para responder às necessidades de alunos que pretendam potenciar e aumentar os seus conhecimentos, bem como para alunos que revelem falta de aproveitamento, dificuldades de aprendizagem e de assiduidade (em articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva). Estes apoios são organizados por disciplina de acordo com o horário do docente. Os alunos são ainda apoiados para realizarem os módulos que têm em atraso combinando com o professor as aulas de apoio necessárias para suprir as dificuldades.

c) Projetos e Academias

A Escola aposta na aprendizagem nas áreas da Ciência, Tecnologia e Inovação, preocupada em fortalecer e propagar pelos alunos uma consciência e responsabilidade pessoal, económica, solidária, social e ambiental, motivando-os a desenvolver projetos de carácter eminentemente prático e multidisciplinar, que sejam empreendedores, sustentáveis e com desenvolvimento integrado na comunidade. Dinamiza projetos ou iniciativas que promovem experiências de aprendizagem enriquecedoras, participando regularmente em iniciativas de empreendedorismo com a CIM Região Viseu Dão Lafões e Ministério da Educação (INOVA), a Fundação Ilídio Pinho, no projeto Erasmus +, ou em campeonatos desportivos de futebol e atletismo.

d) Ações de Responsabilidade social, cívica e ambiental

A EPMS participa em iniciativas de voluntariado, cooperação e resolução de problemas sociais, promovendo atividades que envolvam alunos, professores e famílias, de modo a estimular sentimentos de integração e pertença à comunidade escolar, local, nacional e internacional. Assim, desenvolve atividades que visam a sensibilização intercultural e a erradicação de preconceitos sociais e culturais, reforçando o carácter transversal da Educação para a Cidadania. Desta forma, a EPMS associa-se, anualmente, ao peditório diligenciado pela Comissão Nacional de Luta contra o Cancro e Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente

Mental, promove campanhas para a comunidade educativa de recolha de brinquedos, vestuário e alimentação para entrega a associações e/ou alunos comprovadamente mais carenciados (“Eco Solidário”, Banco Alimentar e Cáritas Diocesanas) e organiza anualmente a angariação de fundos no âmbito da Operação Nariz Vermelho que visa assegurar de forma contínua um programa de intervenção dentro dos serviços pediátricos dos hospitais portugueses, através da visita de palhaços profissionais. Estes artistas, têm formação especializada no meio hospitalar e trabalham em estreita colaboração com os profissionais de saúde, realizando atuações adaptadas a cada criança e a cada situação.

A Escola promove ações de formação/sensibilização, no âmbito da educação para a saúde e sexualidade e a promoção de atitudes preventivas, no âmbito da saúde, ambiente, consumo e segurança.

A EPMS é a entidade que recolheu mais resíduos elétricos e eletrónicos em Portugal tendo até ao momento mais de 200 toneladas recolhidas, numa preocupação constante com a preservação do meio ambiente dotando os jovens de competências sociais e pessoais.

e) Dimensão artística

Tendo em atenção que a dimensão artística é importante para o desenvolvimento dos sentidos crítico e artístico do aluno enquanto indivíduo, a EPMS organiza anualmente duas galas internas de caça-talentos (uma em Viseu e outra em Castro Daire), bem como fomenta a participação em concursos de criatividade, animação e cinema.

f) Educação Intercultural

Assente nos princípios base de atuação da escola, este desafio é atualmente encarado como mais uma ferramenta que permite uma ação concertada, entre os elementos da comunidade educativa, para uma dinâmica inovadora, criativa e integradora. Esta perspetiva de atuação permite uma integração positiva dos diferentes grupos culturais através de uma atitude de aceitação, inclusão e interação. Na realidade, este processo é uma prática focada na interação, pois, mais do que uma exploração e conhecimento multicultural, a atuação prevê uma articulação e envolvimento de todos os intervenientes para o enriquecimento de todo o projeto educativo, uma abordagem intercultural.

Desta forma, valorizando a pluralidade e diversidade cultural, a EPMS desenvolve atividades que adequam a sua organização, modelo pedagógico e articulação com a comunidade perspetivando a construção de identidades e sentimento de pertença.

A cultura organizacional da EPMS sempre teve presente medidas que respeitam esta abordagem intercultural, mas atualmente esta ação é reforçada com o envolvimento no Programa REEI – Rede de Escolas para a Educação Intercultural. O envolvimento neste programa permite criar um foco específico para a Educação Intercultural, potenciar os recursos, consolidar as atividades e garantir sustentabilidade e continuidade das mesmas. Esta ação é direcionada a toda a comunidade escolar, contudo, este programa apresenta como público alvo os alunos

pertencentes a países terceiros à UE. No entanto, através das medidas desenhadas no mesmo, os resultados desencadeiam a melhoria da ação educativa, um aprofundamento da reflexão da atividade e envolvimento de todos na criação de um clima organizacional que valoriza a diversidade e a heterogeneidade como uma fonte enriquecedora para a organização.

g) Promoção do Mérito – Motivação para o Sucesso

Neste âmbito, a escola desenvolve/participa em atividades que promovem o mérito escolar, motivando os alunos para o sucesso, implementando estratégias e instrumentos de autorregulação das aprendizagens que permitam aos alunos apreciar e melhorar os seus desempenhos e criando momentos de encontro na comunidade educativa para apresentação de trabalhos e divulgação de sucessos (Quadro de Honra, entrega de prémios de mérito promovida pela Câmara Municipal de Viseu; cerimónia de entrega de diplomas; apresentações públicas das provas de aptidão profissional; exposições e publicações).

6.2.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades

a) Contrato com os alunos: Compromisso e Responsabilidade

A todos os alunos da EPMS, na reunião de receção de início de ano letivo, é-lhes apresentado o modelo de funcionamento da formação Técnico-Profissional e elencam-se todos os objetivos que se pretendem atingir no triénio de formação, bem como os direitos e deveres dos alunos. Com esta estratégia, pretende-se despoletar nos alunos o compromisso e a responsabilidade de assumir uma cultura de exigência e rigor, de disciplina e de resultados. Para que tudo isto seja possível, é necessário o contínuo envolvimento e o enorme empenho dos alunos, o forte acompanhamento, apoio e iniciativa dos professores, a liderança da Direção da escola.

Como estratégia de promoção dos mesmos valores, é relevante salientar a importância do quadro de honra de escola e a implementação do quadro de mérito por turma. É muito importante, cada vez mais, promover e apoiar o empreendedorismo e estimular a capacidade empreendedora dos cidadãos e das organizações, visando um desenvolvimento sustentável.

b) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem

A EPMS disponibiliza salas de estudo aos alunos visando a superação de dificuldades e fomentando a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Promove, também, a integração de metodologias ativas nas planificações, através de projetos e aulas experimentais, incrementando a articulação entre todos os agentes educativos, nomeadamente através do desenvolvimento conjunto de atividades do Plano Anual de Atividades.

c) Tecnologias de Informação e Comunicação

Os alunos possuem um gabinete de comunicação da escola normalmente da responsabilidade dos alunos do Curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade e periodicamente são publicadas a nossa newsletter, o Via+TV (telejornal escolar), comunicados à imprensa, transmissões online de eventos relevantes para a escola e para a comunidade, atualização do nosso site com notícias e da página do facebook da escola, etc.

d) Trabalhos de casa

Os trabalhos de casa poderão ocorrer desde que se destinem a valorizar o trabalho do aluno fora da sala de aula, potenciando hábitos e métodos de trabalho e de estudo, fomentando a sua autonomia e a investigação.

6.3. Família

A articulação da escola com a família é um dos pilares importantes para a EPMS, sublinhando-se pela importância da promoção de um salutar envolvimento da mesma na vida da escola e na educação dos filhos, contribuindo para a valorização das aprendizagens.

Assim, a EPMS promove a realização de, pelo menos, três atividades em cada ano letivo da Escola de Pais; reuniões da Direção da Unidade Escolar com os Pais visando a mobilização dos representantes dos pais/encarregados de educação para uma maior participação na tomada de decisão, tendo, também, em vista a constituição da Associação de Pais; a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades abertas à comunidade; continuidade das ações de formação ou informação dirigidas aos pais e encarregados de educação; reuniões dos Diretores de Turma com os encarregados de educação para tomada de conhecimento sobre a vida escolar dos alunos.

6.4. Comunidade envolvente

No seguimento do ponto anterior também a articulação da escola com a comunidade envolvente é um dos pilares fundamentais para a EPMS, no que concerne ao contributo que a escola pode ter no seu desenvolvimento e o benefício que pode usufruir, proporcionando aos alunos, experiências reais, de âmbito diverso, pretende fomentar a realização de eventos que envolvam a participação dos pais e encarregados de educação e comunidade educativa; desenvolver atividades disciplinares, multidisciplinares culturais e desportivas que envolvam toda a comunidade educativa; disseminar as atividades da Escola na página Web, no Facebook e no Instagram com forma de (re)conhecimento da vida escolar da EPMS pela comunidade envolvente.

6.4.1. Parcerias e Protocolos

A Escola Profissional Mariana Seixas tem estabelecido com as mais variadas instituições de referência regionais parcerias e protocolo de colaboração e de cooperação, visando a grande ligação ao meio e a integração dos nossos alunos no mercado de trabalho e nem instituições de Ensino Superior, a saber:

Fundação Mariana Seixas; Oralvis; Fundação Abel e João de Lacerda- Museu do Caramulo; Agência Piaget para o Desenvolvimento; Jogos+Vida; Escola Superior de Saúde de Viseu; Escola Superior de Tecnologia e gestão de Viseu; Escola Superior Agrária de Viseu; PSIKE- Centro de Psicologia e Apoio Educativo; MaisEscolaTV; Escola Secundária Viriato; Agrupamento de Escolas Viseu- Sul; Psieducare- Centro Psicopedagógico; 2Play; Agrupamento de Escolas de Mundão; Ginásios Vivafit- Viseu; Schoolhouse Viseu; Associação para a Proteção de Pessoas em Risco- APPR; Câmara Municipal de Santa Catarina do Fogo (Cabo Verde); Universidade de Aveiro; Instituto de Psicologia Aplicada e Formação; Takemedia; Museu Grão Vasco; BestCenter; Associação Empresarial de Viseu; Câmara Municipal de Castro Daire; ASSOL; Centro de Informação Europeia; Grupo Visabeira; Associação de Comercial do Distrito de Viseu; Fordoc; Instituto Politécnico de Viseu; Associação Nacional de Professores de Eletrotecnia e Eletrónica; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Centro Distrital de Segurança Social de Viseu; Ensigest; Recovis; Clínica Dentária da Universidade Católica Portuguesa; Câmara Municipal de São Vicente; Instituto Piaget de Viseu; Câmara Municipal de Viseu; Universidade de Coimbra; Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Politécnico da Guarda; Visor - estúdios fotográficos; FotoPrimavera; Fotoclick; Bruno Quadros Fotografia; Fotoviseense; Video Matriz - Produções Audiovisuais; Teatro Viriato; IPJ- Viseu; SonCentro - Emissora de Rádio; Braguilectra - Armazéns de Materiais Elétricos e Iluminação Lda.; DFE - Dinis Figueiredo Esteves, eirl; Ename - Soluções Tecnológicas, Lda.; Enernel - Sistemas de energia, Lda.; Engidom - Engenharia Lda.; Rui Emiliano Fontes Martinho; UAC – Universidade dos Açores; ATS - Sistemas de Tecnologia Avançada, Lda.; Avon Automotive Portugal, Lda; Barata & Marcelino, Engenharia Energética S.A – Coimbra; Brose - Sistemas de Fechaduras Para Automóveis, Unipessoal Lda. – Tondela; Huf portuguesa - Fábrica de Componentes para o Automóvel, Lda – Tondela; José Paulo Esteves Unipessoal, Lda. – Viseu; Novitec - Soluções Informáticas, Lda. – Viseu; PSA - Peugeot Citroën Automóveis Portugal SA. – Mangualde; S2L - Software e Sistemas, Lda. – Viseu; Tecnosat – Viseu; Tojaltec - Fabrico de máquinas Lda. - Vilar de Besteiros; Unitecla - Sociedade de Equipamento de Escritório, Lda. – Viseu; V+ - Soc. Equipamentos Mat. Escritório Lda. – Viseu; Vector i - Comércio Soluções Informática, Lda. – Viseu; Vismec - Instalações eletromecânicas, Lda. - Viseu Copyvis; Assisprint Beira Cópia; Saliscruz; Esfera do Futuro; Desinel; Ligabem; Loja Postal; Academicopy; XPTO; WSIS; Moreno & Gomes; Format C; Talho Boiro; Rádio Popular; Câmara Municipal Tondela; Loja Postal; Moreno

& Gomes; Resultado Notável; Ernesto L. Matias; Auto Biz; NOWI - Tecnologias do Conhecimento; Patinter S.A.; J5F-Sol. Informáticas e Cons. Lda.; Megavírus - Vila Nova de Paiva; Câmara Municipal de Tabuaço; Officelan, Lda – RedesPT; Vismec -Coimbrões – Viseu; Enat- Caçador-Viseu; Dr.Sol - Repeses-Viseu; F.C.Reis Silva - Canas de Senhorim; Q.Beiras – Nelas; Falusi -Travassos-Viseu; Enernel – Nelas; Alerta Cintilante – Castro Daire; Geosolar – Abraveses; Paulo Valente &Valente Codeçais – Castro Daire; 4 climas (grupo Zantia) Mundão – Viseu; Weclim – Viseu; Sanicorga – Viseu; Modernunes – Abraveses; Aguiar no Coração; Jardins Efémeros; Musicando; BizDirect; CR TIC.

6.4.2.Projetos

No âmbito das áreas de formação dos percursos formativos/qualificantes, a EPMS pretende potenciar projetos que envolvam a comunidade educativa, nomeadamente o clube de Empreendedorismo, concursos de Curtas-Metragens, a Recolha de Resíduos Elétricos e Eletrónicos e as ações de Responsabilidade social, cívica e ambiental. Espera-se que estes projetos contribuam, uma vez mais, para acrescentar valor ao aluno.

6.4.3.Atividades Escola ↔ Comunidade

A EPMS organiza diversas atividades para a Comunidade, a saber: sessões da Escola de Pais; palestras e sessões de divulgação sobre os mais variados temas; gala caça-talentos (Best of You); atividades desportivas (Campeonato de Futebol, corta-mato e cicloturismo).

6.4.4.Ligação aos Antigos Alunos

A Escola Profissional Mariana Seixas propõe-se estimular a criação da comissão dos antigos alunos que promoverá em articulação com os órgãos da escola uma série de iniciativas para a comunidade educativa.

7. OFERTA FORMATIVA

A oferta de educação e formação profissional da Escola Profissional Mariana Seixas é definida face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

Em **Viseu** a EPMS tem a seguinte oferta educativa:

Curso de Educação e Formação- Nível II- tipo 2- Assistente Administrativo(a) (desde 2017) – 0 turmas

Curso de Educação e Formação- Nível II- tipo 2- Instalador(a) e Reparador(a) de Computadores (desde 2017) – 1 turmas

Curso de Educação e Formação- Nível II- tipo 3- Operador(a) de Fotografia (desde 2018) – 0 turma

NÍVEL IV

Curso Profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (desde 1990) – 2,5 turmas

Curso Profissional de Cozinha/Pastelaria (desde 2012) – 2 turmas

Curso Profissional de Desporto (desde 2017) – 3 turmas

Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Computadores (desde 2006) – 3 turmas

Curso Profissional de Fotografia (desde 2012) – 2 turmas

Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos (desde 2006) – 2,5 turmas

Curso Profissional de Informática de Gestão (desde 1989) – 1,5 turma

Curso Profissional de Multimédia (desde 1995) – 2 turmas

Curso Profissional de Restaurante/Bar (desde 2012) – 1,5 turmas

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS - Unidades de Formação de Curta Duração (desde 2012).

Em **Castro Daire**

Curso de Educação e Formação- Nível II- tipo 2- Assistente de Cuidados de Beleza (desde 2018) – 0,5 turma

Curso de Educação e Formação- Nível II- tipo 2- Serralheiro(a) de Moldes, Cunhos e Cortantes (desde 2018) – 0,5 turma

Curso de Educação e Formação- Nível II- tipo 3- Operador(a) de Distribuição (desde 2007) – 0 turma

NÍVEL IV

Curso Profissional de Apoio à Gestão (desde 1993) – 2,5 turmas

Curso Profissional de Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos (desde 2009) – 2,5 turmas

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Matrices curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

Ensino Profissional

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Sociocultural:	
Português	320
Língua Estrangeira (Inglês)	220
Área de Integração	220
Tecnologias de Informação e Comunicação	100
Educação Física	140
Científica:	
Duas a três disciplinas (b)	500
Técnica:	
Três a quatro disciplinas (c)	1100 a 1300
Formação em contexto de trabalho (d)	700
Total.....	3300 a 3440

(a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.

(c) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

(d) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objeto de regulamentação própria

Cursos de Educação e Formação – Tipo 2

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Sociocultural:	
Língua Portuguesa	192
Língua Estrangeira (Inglês)	192
Cidadania e Mundo Atual.....	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	96
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	96
Educação Física	30
Subtotal.....	798
Científica:	
Matemática Aplicada	} (d) 333
Disciplina/domínio específica(o).....	
Subtotal.....	333
Tecnológica:	
Unidade(s) do itinerário de qualificação associado (b)	768

Prática:

Formação em Contexto de Trabalho (c)	210
Total de horas/curso.....	2109

- (a) Carga horária global não compartimentada pelos dois anos do ciclo de formação, a gerir pela entidade formadora, no quadro das suas competências específicas, acautelando o equilíbrio da carga horária anual por forma a otimizar a formação em contexto escolar e a formação em contexto de trabalho.
 (b) Unidades de formação/domínios de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.
 (c) O estágio em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.
 (d) A distribuir entre as disciplinas de Matemática Aplicada e disciplina/domínio específica(o).

Cursos de Educação e Formação – Tipo 3

Componentes de formação	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Sociocultural:	
Língua Portuguesa	45
Língua Estrangeira (Inglês)	45
Cidadania e Mundo Atual.....	21
Tecnologias de Informação e Comunicação	21
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
Educação Física	30
Subtotal.....	192
Científica:	
Matemática Aplicada	} (d) 66
Disciplina/domínio específica(o).....	
Subtotal.....	66
Tecnológica:	
Unidade(s) do itinerário de qualificação associado (b)	732
Prática:	
Formação em Contexto de Trabalho (c)	210
Total de horas/curso.....	1200

- (a) Carga horária global não compartimentada pelos dois anos do ciclo de formação, a gerir pela entidade formadora, no quadro das suas competências específicas, acautelando o equilíbrio da carga horária anual por forma a otimizar a formação em contexto escolar e a formação em contexto de trabalho.
 (b) Unidades de formação/domínios de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.
 (c) O estágio em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.
 (d) A distribuir entre as disciplinas de Matemática Aplicada e disciplina/domínio específica(o).

8.2. Atividades de organização curricular

Todas as atividades de organização curricular começam a ser planeadas no final do ano letivo anterior ao da sua aplicação, depois de uma reflexão/balanço efetuado em Conselho Pedagógico.

As atividades de organização curricular visam incrementar valor ao aluno, acrescentando ao conhecimento teórico o contacto com o contexto real de trabalho, assim como o desenvolvimento de capacidades técnicas e práticas no desempenho das suas funções. Enfatizam, desta forma, o seu propósito na consolidação e reforço

dos conteúdos programáticos, tendo como únicos destinatários os alunos, e têm enquadramento nas planificações das respetivas áreas de formação.

8.3. Programas das Disciplinas

Os programas homologados das disciplinas dos cursos profissionais de nível secundário encontram-se no sítio da Internet da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) – www.anqep.gov.pt.

Estes programas foram/são elaborados por escolas profissionais/secundárias que se prestaram/prestam a colaborar com a antiga Direção-Geral de Formação Vocacional/ Ministério de Educação.

8.4. Articulação Interdisciplinar e Interciclos

A Escola Profissional Mariana Seixas concretiza a articulação vertical e horizontal, através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas planificações orientadas a nível de componente de formação e/ou curso, mas também na interpretação e flexibilidade a nível de turma que cada conselho de turma operacionaliza. São analisados os conteúdos transversais às diversas disciplinas em reuniões de componente de formação e/ou curso e de conselho de turma. Nestas, os conteúdos comuns são identificados e planificadas atividades/projetos, que integram o Plano de Acompanhamento Pedagógico da Turma e o Plano Anual de Atividades. As sessões de trabalho em componente de formação e/ou curso propiciam, de facto, uma articulação efetiva na preparação do trabalho a realizar em cada ciclo e de ciclo para ciclo no âmbito da mesma disciplina, assim como na preparação do trabalho interdisciplinar, no que respeita a conteúdos transversais.

Esta articulação concretiza-se ainda através da realização das atividades de organização curricular e de animação e complemento curricular, participadas pelas diversas componentes de formação e/ou curso e disciplinas, como acontece no âmbito das Provas de Aptidão Profissional ou Jornadas Culturais tal como inscrito no Plano Anual de Atividades.

8.5. Horários Escolares

A mancha horária letiva é elaborada de acordo com a legislação em vigor., salientando-se:

- O intervalo de almoço não pode ser inferior a 1 hora (60 min.);
- As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 1 hora (60 min.) depois do período definido para a turma como hora de almoço;
- Os alunos não deverão diariamente ter mais de sete horas de aulas ($7 \times 60 = 420$ min);
- Os alunos não devem ter furos ou aulas isoladas;

- e) Nos dias com maior número de aulas, os horários deverão ter uma distribuição onde se integrem disciplinas de caráter teórico e disciplina de caráter prático;
- f) A distribuição semanal das unidades letivas de uma disciplina deverá ser feita, preferencialmente, em dias alternados, de forma regular ao longo da semana.

CEF e EP

Horas	2 ^a Feira	3 ^a Feira	4 ^a Feira	5 ^a Feira	6 ^a Feira
08:30 09:30					
09:35 10:35					
10:45 11:45					
11:50 12:50					
12:50 13:50					
13:55 14:55					
15:05 16:05					
16:10 17:10					
17:10 18:10					

8.6. Princípios Orientadores das Atividades Letivas e Formativas e suas Definições

A Escola Profissional Mariana Seixas garante, sem prejuízo dos princípios orientadores constantes dos diplomas que regulam o sistema educativo, a implementação de medidas que têm em conta os seguintes princípios:

- a) O reforço dos mecanismos de promoção da igualdade e equidade, concebendo respostas escolares específicas que mitiguem as desigualdades, com vista a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) A flexibilização na transição entre os regimes presencial, misto e não presencial;
- c) A valorização da experiência adquirida em contexto de emergência de saúde pública, na planificação e concretização de ensino em regime não presencial e na preparação dos espaços escolares;
- d) O reconhecimento da importância da escola, enquanto suporte e condição para o funcionamento normal da vida familiar, profissional e económica do país.

8.7. Regimes do Processo de Ensino e Aprendizagem

- a) **Regime Presencial** – aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local;
- b) **Regime Misto** – aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo;
- c) **Regime Não Presencial** – aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos;
- d) **Trabalho Autónomo** – aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele;
- e) **Sessão Assíncrona** – aquela que é desenvolvida em tempo não real, em que os alunos trabalham autonomamente, acedendo a recursos educativos e formativos e a outros materiais curriculares disponibilizados numa plataforma de aprendizagem online, bem como a ferramentas de comunicação que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e docentes, em torno das temáticas em estudo;
- f) **Sessão Síncrona** – aquela que é desenvolvida em tempo real e que permite aos alunos interagirem online com os seus docentes e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões e apresentarem trabalhos.

8.8. Organização e Funcionamento das Atividades Letivas e Formativas e das Atividades Docentes por Regime de Ensino e Aprendizagem

- a) **Regime Presencial**
 - 1. Todas as atividades letivas e formativas, incluindo os apoios no âmbito da educação inclusiva, devem ser desenvolvidas nos termos da legislação em vigor, podendo, caso seja necessário, ser implementadas regras específicas com vista ao cumprimento das orientações das autoridades de saúde;
 - 2. Sempre que se revele necessário, a EPMS pode promover a reorganização dos horários escolares, designadamente o funcionamento das turmas em turnos de meio dia, de forma a acomodar a carga horária da matriz curricular.
- b) **Regime Misto**
 - 1. Há lugar à adoção do regime misto quando se verifique, devido à situação epidemiológica causada pela doença COVID-19, a impossibilidade da escola manter as turmas em regime presencial e não seja possível

ou suficiente a adoção das medidas relativas ao horário de funcionamento, à reorganização dos horários escolares e à gestão dos espaços escolares.

2. Quanto à organização e funcionamento das atividades letivas e formativas no regime misto:
 - i. As atividades letivas e formativas devem ser realizadas com recurso às metodologias que cada escola considere as mais adequadas, de acordo com as orientações da área governativa da educação, tendo por referência o disposto no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, bem como o disposto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais;
 - ii. O processo de ensino e aprendizagem deve desenvolver-se através da combinação entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;
 - iii. Cabe à escola proceder à revisão e ajustamento do planeamento curricular, a que se refere o artigo 18º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho;
 - iv. Cabe, ainda, à escola adequar a organização e funcionamento do regime misto à carga horária semanal de cada disciplina ou Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD), tendo por base, na definição dos horários dos alunos, designadamente, os seguintes pressupostos:
 - Privilegiar a interação direta entre os alunos e o professor;
 - Repartir a carga horária de cada disciplina ou UFCD entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;
 - Alternar as atividades presenciais com o trabalho autónomo.
 - v. O trabalho autónomo deve ser desenvolvido mediante orientações dos docentes das respetivas disciplinas ou UFCD, podendo eventualmente ser coadjuvado por uma equipa de docentes constituída para esse efeito, sendo realizado com recurso, entre outros, a ferramentas e recursos digitais.
3. Os docentes da turma, sob coordenação do respetivo diretor, devem adaptar o planeamento e execução das atividades letivas e formativas, incluindo, com as necessárias adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos;
4. Os docentes devem fazer o registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas no âmbito das sessões síncronas e do trabalho autónomo, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno;
5. O diretor de turma deve garantir a articulação eficaz entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, promovendo a utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens.

c) Regime Não Presencial

1. Nas situações de suspensão das atividades letivas e formativas presenciais, as aprendizagens são desenvolvidas em regime não presencial, através de sessões síncronas e assíncronas. A EPMS adotará as metodologias que considerar mais adequadas, tendo por referência o disposto no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, bem como o disposto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais.
2. Quanto à organização e funcionamento das atividades letivas e formativas no regime não presencial:
 - i. A EPMS elaborará e implementará, sob orientação e apoio dos serviços competentes da área governativa da educação, um plano de ensino a distância, adequado ao contexto de cada comunidade educativa, podendo ainda articular-se com entidades que se constituam como parceiras;
 - ii. A implementação, acompanhamento e monitorização do plano de ensino a distância deve ser assegurado pelo Conselho Pedagógico;
 - iii. Cabe à escola adequar a organização e funcionamento do regime não presencial, fazendo repercutir a carga horária semanal da matriz curricular no planeamento semanal das sessões síncronas e assíncronas;
 - iv. As sessões síncronas e assíncronas devem respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo a flexibilidade na execução das tarefas a realizar;
 - v. O conselho de turma deve adequar as opções curriculares, as estratégias de trabalho, o trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, desenvolvidos com a turma ou grupo de alunos, às especificidades do regime não presencial.
3. Os docentes da turma, sob coordenação do diretor de turma, adaptam o planeamento e execução das atividades letivas e formativas ao regime não presencial, incluindo, com as devidas adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos.
4. Os docentes devem proceder ao registo semanal das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas nas sessões síncronas e assíncronas, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.
5. O diretor de turma deve promover a articulação entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, visando uma utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens.

d) Apoio aos Alunos no Âmbito da Educação Inclusiva

1. No âmbito dos regimes misto e não presencial, o apoio aos alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, de acordo com plano de trabalho a estabelecer pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em articulação com o diretor de turma ou o professor titular de turma do

aluno, deve ser assegurado em regime presencial, salvaguardando-se as orientações das autoridades de saúde.

2. Devem também ser assegurados presencialmente os apoios prestados no Centro de Apoio à Aprendizagem, na valência de unidade especializada, bem como os apoios prestados por técnicos, relativamente aos alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais.
3. Devem ainda assegurar-se em regime presencial as respostas especializadas das escolas de referência no domínio da visão e da educação bilingue dos estabelecimentos de educação especial e os apoios prestados no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.
4. A EMAEI assegura, em articulação com o Centro de Recursos TIC (CRTIC), o acompanhamento aos docentes, com vista a uma adequada utilização pelos alunos das ferramentas e recursos digitais necessários à operacionalização das adaptações curriculares e ao desenvolvimento das competências e aprendizagens identificadas no Relatório Técnico Pedagógico.

e) Formação em Contexto de Trabalho, Disciplinas/UFCD Práticas, Plano Curricular e Avaliação Final

1. No âmbito dos regimes misto e não presencial, relativamente aos ciclos formativos dos Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação, a formação prática ou a formação em contexto de trabalho, previstas nas matrizes curriculares dos respetivos cursos, podem ser realizadas através de prática simulada.
2. Nos anos terminais dos cursos profissionais, cursos de educação e formação, cursos artísticos especializados e cursos científico-tecnológicos, quando não seja possível cumprir a totalidade das horas previstas nos respetivos referenciais de formação em regime presencial cabe aos órgãos próprios de cada escola decidir sobre a avaliação final de cada aluno e correspondente conclusão e certificação do curso.
3. Na avaliação final, as escolas têm por referência o nível de competências evidenciado pelos alunos face ao perfil de competências definido para cada curso e ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
4. Têm lugar em regime presencial, garantindo-se o cumprimento das orientações das autoridades de saúde, as disciplinas ou UFCD de natureza prática e a formação em contexto de trabalho que não possam ter lugar em regime misto ou não presencial, por requererem a utilização de espaços, instrumentos ou equipamentos específicos.

9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

A constituição das turmas obedece aos seguintes critérios pedagógicos:

9.1. Ensino Profissional

- a) Jovens que tenham concluído o 3º ciclo do ensino básico ou equivalente (9º ano de escolaridade);
- b) Jovens que, a 1 de setembro do ano de início do ciclo de formação, tenham a idade máxima de 20 anos;
- c) Priorização dos cursos pretendidos definida pelos candidatos na pré-inscrição;
- d) Sempre que se verifiquem mais candidaturas do que as vagas disponíveis, serão publicados os critérios de seleção que poderão incluir testes psicotécnicos e entrevistas;
- e) A constituição das turmas obedece, igualmente, ao estabelecido na legislação em vigor.

9.2. Cursos de Educação e Formação de Jovens

- a) Jovens com 15 anos, no mínimo, designadamente alunos em risco de abandono.
- b) Jovens encaminhados para o tipo 2 têm concluído o 6º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7º ano de escolaridade, ou ainda àqueles que frequentaram, sem aproveitamento, o 8º ano de escolaridade.
- c) Jovens encaminhados para o tipo 3 têm concluído o 8º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 9º ano de escolaridade.
- d) Priorização dos cursos pretendidos definida pelos candidatos na pré-inscrição;
- e) Jovens encaminhados após um processo de avaliação vocacional por psicólogos escolares;
- f) Sempre que se verifiquem mais candidaturas do que as vagas disponíveis, serão publicados os critérios de seleção que poderão incluir testes psicotécnicos e entrevistas;
- g) A constituição das turmas obedece, igualmente, ao estabelecido na legislação em vigor.

A constituição das turmas é igualmente abordada no Capítulo IV – Principais Normas de Funcionamento – do *Regulamento Interno*.

10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

10.1. Critérios Gerais de Avaliação

De acordo com a legislação em vigor, até ao início do ano letivo, o Conselho Pedagógico define, no âmbito das prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos professores, Diretores de Curso e Diretores de Turma, os critérios de avaliação tendo em conta, designadamente:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- As Aprendizagens Essenciais, quando aplicável;
- Os perfis profissionais e referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ;
- Os demais documentos curriculares respeitantes a cada curso profissional, visando, quando aplicável, a consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para cada curso profissional, sendo operacionalizados pelo conselho de turma, enunciando:

- Um perfil de aprendizagens específicas no âmbito de cada componente de formação, integrando descritores de desempenho;
- A importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, quando aplicável;
- A valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

10.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação

Os critérios de correção das provas escritas de avaliação assentam no rigor, assinalando-se e corrigindo os erros ortográficos.

A entrega das provas corrigidas e classificadas aos alunos deve processar-se no prazo máximo de dez dias úteis, podendo este prazo ser alargado apenas em situações totalmente impeditivas.

Não é permitida a aplicação de uma prova escrita de avaliação sem que os alunos tenham rececionado a prova anterior devidamente corrigida e classificada. A terminologia a aplicar na classificação das provas apresenta-se no quadro seguinte:

Terminologia	(valores/ percentagens)
Muito Fraco	0-3,4/0-14
Fraco	3,5-6,4/15-24

Não Satisfaz	6,5-9,4/25-49
Satisfaz	9,5-13,4/50-69
Bom	13,5-17,4/70-84
Muito Bom	17,5-19,4/85-94
Excelente	19,5-20/95-100

10.3. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A escola promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos, conforme definido neste Projeto Educativo. A escola disponibiliza aos pais/ encarregados de educação e alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo e os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada período letivo; promove reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e encarregados de educação, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos e promove a participação dos representantes dos encarregados de educação e delegados de turma nas reuniões intercalares de conselho de turma. Os pais e encarregados de educação devem manter um contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Devem ainda verificar o trabalho diário desenvolvido pelo seu educando através da consulta e observação da respetiva caderneta escolar.

Os Serviços de Psicologia e Orientação participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao Diretor de Turma que o apresentará ao respetivo conselho.

Os alunos, pais/Encarregados de Educação e Serviços Especializados participam na avaliação das aprendizagens através da promoção, por parte da escola, de reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e encarregados de educação, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos, da participação dos representantes dos encarregados de educação e delegados de turma nas reuniões intercalares de conselho de turma e da participação dos Serviços de Psicologia e Orientação nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento.

Os pais e encarregados de educação devem manter um contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

10.4. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

A Escola adota como metodologia de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens a realização de reuniões periódicas de Direção, visando a melhoria do serviço educativo, dispõe, ainda de mecanismos de alerta precoce de

eventuais problemas, dificuldades e/ou obstáculos ao sucesso educativo de cada aluno e procurar estratégias para os suprimir ou colmatar.

Os professores deverão reconhecer as características da avaliação que efetivamente concretizam no seu dia-a-dia e desenvolver compromissos que se orientem para novas práticas avaliativas. Essa consciencialização e esse compromisso implica a reflexão baseada na prática, de tal modo que possa valorizar diferentes modalidades de avaliação pela experiência da utilidade das mesmas. Esta componente de reflexão a partir de situações reais de avaliação, de integração entre teoria e prática, é fundamental para garantir práticas profissionais de avaliação de qualidade.

A EPMS promove procedimentos de monitorização da prestação do serviço educativo através:

- ✓ da verificação do **cumprimento das planificações** sempre que reúnem as áreas técnicas dos cursos e,
- ✓ uma vez por período, em Conselho Pedagógico;
- ✓ da realização de **reuniões periódicas para monitorização dos resultados e discussão de estratégias**, com vista à melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades, tanto em contexto de reunião Geral de professores, como ao nível das **reuniões de Conselho de Turma** e das **reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**;
- ✓ Equipa de Melhoria Contínua;
- ✓ Ao nível das turmas é efetuada uma **monitorização quer ao nível dos alunos, quer ao nível das disciplinas** e são abertas ações sempre que se verifiquem situações de *não conformidade*. Os **Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma** promovem o sucesso da mesma, delineando estratégias de atuação para o conselho de turma, devidamente adaptadas às características de cada grupo-turma;
- ✓ da **aplicação a análise dos inquéritos de satisfação** aplicados aos pais, alunos e colaboradores;
- ✓ de indicadores e objetivos definidos para os diferentes domínios da escola que são, ainda, trimestralmente monitorizados através do **relatório de desempenho e autoavaliação**.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. Divulgação

A Escola promoverá uma ampla divulgação do Projeto Educativo, junto não só da comunidade educativa, como também do meio envolvente.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pela Direção da Unidade Escolar, serão dinamizadas ações de divulgação do Projeto Educativo, nomeadamente: apresentação aos docentes; sessões de apresentação ao pessoal não docente; apresentação à autarquia e aos parceiros locais; apresentação aos alunos, encarregados de educação, novos professores e novos funcionários em sessões de receção; Publicação na página da Internet da Escola.

11.2. Vigência

Elaborado para um ciclo de gestão de três anos, o Projeto Educativo da EPMS procurará responder à necessidade de construir respostas coerentes, eficazes e pragmáticas e às dificuldades do presente e aos desafios do futuro, estando orientado para dar resposta a problemas reais dos alunos e restantes agentes educativos da escola. A sua essência reside na conciliação da racionalidade técnica e na valorização da dimensão operatória, traduzindo o que a escola quer ser, quais as dinâmicas que a animam, qual o sentido global da sua ação e o que perspetiva para o seu futuro.

11.3. Avaliação

O Projeto Educativo espelha a partilha de valores e a vontade coletiva. Isso pressupõe reflexão, diálogo, confronto de ideias. Este projeto decorre de duas lógicas distintas, ainda que por vezes conflituais: a lógica do desejo que assenta no primado da ideologia e valoriza a dimensão simbólica e a lógica da ação que assenta no primado da racionalidade técnica e valoriza a dimensão operatória. A sua avaliação será operacionalizada através da análise das atas de Direção e dos diferentes órgãos de estrutura intermédia; da interpretação dos resultados escolares no final de cada ano letivo; da avaliação do grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa; da monitorização trimestral e da avaliação no final de cada ano letivo do Plano Anual de Atividades (este último critério contribui para parte, considerável, da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que é aquele que concretiza/operacionaliza a estratégia deste).

Com estes critérios, pretende-se que a avaliação do Projeto Educativo possibilite obter informação acerca do seu impacto na comunidade educativa; do grau de consecução dos objetivos, das metas e estratégias estabelecidas; da forma como o Plano Anual de Atividades contribuiu para concretizar as metas inscritas no presente documento; dos obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação; dos ajustamentos ou alterações a efetuar. No final de cada ano letivo, será apresentada uma reflexão sobre o impacto do Projeto Educativo, ao Conselho Pedagógico e,

aquando da sua realização, ao Conselho Consultivo. A avaliação do Projeto Educativo consta dos relatórios de autoavaliação anuais.